

# Bolsonaro passa por nova cirurgia para tratar dos casos de soluço

Ex-presidente fará nova intervenção nesta segunda-feira e deve receber alta dia 31

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou por um procedimento médico neste sábado (27), no hospital DF Star, em Brasília, para o controle de crises de soluço. A intervenção teve duração entre 45 minutos e uma hora.

Segundo a equipe médica, foi realizado o bloqueio do nervo frênico, com a aplicação de anestésico e corticoides em um nervo do diafragma, próximo à região cervical, do lado direito. A estratégia prevê o acompanhamento da evolução clínica e a repetição do procedimento no lado esquerdo na próxima segunda-feira (29).

De acordo com o cardiologista Brasil Ramos Caiado, Bolsonaro apresentou, na sexta-feira, uma crise de soluço intensa e prolongada, que prejudicou significativamente o sono. No sábado, ele teria acordado visivelmente debilitado. "Optamos pelo bloqueio anestésico do nervo e agora aguardaremos a resposta ao tratamento. Já está programada a realização do mesmo procedimento do outro lado", explicou o médico.

O boletim médico divulgado na tarde deste sábado informa ainda que Bolsonaro continuará em fisioterapia de reabilitação, além de receber medidas de prevenção contra trombose venosa e cuidados clínicos gerais. O ex-presidente está internado desde a realização de uma cirurgia de hérnia, feita na quinta-feira (25),

e a previsão de alta segue mantida para quarta-feira (31).

A realização do procedimento havia sido antecipada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que publicou nas redes sociais um pedido de orações para o sucesso da intervenção. Ela afirmou que o ex-presidente enfrenta crises diárias de soluço há cerca de nove meses.

Apesar do procedimento, a expectativa é que Bolsonaro permaneça internado por até sete dias, com liberação condicionada à evolução positiva do quadro clínico. Após a cirurgia de hérnia, o médico Claudio Birolini já havia informado que o bloqueio do nervo frênico estava sendo avaliado, destacando que se trata de um procedimento relativamente seguro, embora não seja o tratamento padrão para soluços, e que não é considerado cirúrgico.

Nas redes sociais, o ex-vereador Carlos Bolsonaro informou que o pai retornaria ao centro cirúrgico e que o filho mais novo, Jair Renan, aguardava informações no hospital. Jair Renan também se manifestou, dizendo que Bolsonaro foi levado rapidamente para o procedimento e que não pôde acompanhá-lo, demonstrando preocupação com a situação.

De acordo com os médicos, Bolsonaro sofre de crises de soluço crônico desde o período



Bolsonaro está no hospital DF Star desde 25 de dezembro

em que era deputado federal. A condição está associada a uma esofagite severa, além de gastrite e refluxo gastroesofágico, o que tem causado cansaço intenso e dificuldades para dormir.

O ex-presidente iniciou sessões de fisioterapia na sexta-feira (26), um dia após a cirurgia de hérnia, e segue em cuidados

pós-operatórios, com uso de analgésicos e medicamentos para prevenção de trombose. A expectativa é que ele permaneça internado por cerca de uma semana antes de retornar à custódia da Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal, onde cumpre pena por tentativa de golpe de Estado. A cirurgia de

hérnia precisou de autorização do ministro do STF Alexandre de Moraes.

Inicialmente, a equipe médica optou por um tratamento clínico, com medicamentos e ajustes na dieta, buscando uma abordagem menos invasiva, considerando a idade do paciente, de 70 anos.



Projeto vai ajudar o estado a pagar as dívidas com a União

## Castro sanciona lei de adesão do Rio ao Propag

O governador Cláudio Castro sancionou a lei que autoriza a entrada do Rio de Janeiro no Programa de Pleno Pagamento das Dívidas dos Estados (Propag). De acordo com o texto, publicado no Diário Oficial desta sexta-feira (26/12), o Poder Executivo deverá solicitar o encerramento do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) para aderir ao novo modelo, que vem sendo defendido pelo Estado desde a sua concepção.

"Com a sanção da lei de adesão ao Propag, o Rio de Janeiro dá um passo decisivo para reorganizar suas finanças de forma responsável e duradoura. Esse novo modelo reconhece a necessidade de equilibrar o compromisso com o pagamento da dívida e a

capacidade do governo de investir em políticas públicas essenciais. Ao avançarmos para uma solução mais sustentável, garantimos melhores condições para investir e manter a qualidade dos serviços oferecidos à população fluminense, além de criar condições mais sólidas para o desenvolvimento econômico e social do estado", afirmou o governador Cláudio Castro.

O Propag permite que o Rio de Janeiro e os demais estados conciliem o pagamento das suas dívidas com a prestação dos serviços públicos e a realização de investimentos em áreas como Saúde, Educação e Segurança. Enquanto no RRF a correção da dívida é feita com base no IPCA

+4%, ao ano, no Propag essa atualização pode ser de IPCA + 0%, 1% ou 2%. Em contrapartida, os estados deverão quitar parte dos débitos e cumprir regras fiscais e financeiras adicionais.

A lei sancionada prevê o uso dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR) para o abatimento de

parte da dívida no momento da adesão. Esse mecanismo, que torna viável a entrada do Estado do Rio no Propag, só foi possível por causa da derrubada de parte dos vetos presidenciais à lei que cria o programa.

Ainda de acordo com a lei, será criado um sistema de limitação do crescimento das despesas

com base na variação do IPCA, acrescido de percentuais que podem chegar a 70%, de acordo com o comportamento da receita. A dívida atual é de R\$ 225 bilhões, sendo R\$ 193 bilhões devidos à União, R\$ 28 bilhões em contratos garantidos pela União e R\$ 4 bilhões referentes a parcerias.